



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

**NACIONALISMO, FORÇAS ARMADAS E ESPORTE: O CASO DO PROGRAMA DE  
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO (2008-2021)**

**Laís Morais Araújo da Silva**

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

Brasília-DF

2024

LAÍS MORAIS ARAÚJO DA SILVA

**NACIONALISMO, FORÇAS ARMADAS E ESPORTE: O CASO DO PROGRAMA DE  
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO (2008-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciência Política do Instituto de Ciência Política, da Universidade de Brasília- Unb, como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Luis Felipe Miguel.

Coorientador: Rodrigo Lentz.

Brasília-DF

2024

## RESUMO

O esporte está longe de se restringir a uma atividade física e de entretenimento; ele também possui um papel fundamental na manifestação e no fortalecimento dos sentimentos nacionalistas. A presente monografia propõe contribuir na compreensão sobre as relações políticas entre as Forças Armadas, o esporte e o nacionalismo, a partir do estudo de caso do Programa de Atletas de Alto Rendimento. A escolha metodológica fundamenta-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), e as bases do trabalho se desenvolvem a partir do nacionalismo como um instrumento de unificação social e como um valor fundamental das Forças Armadas. Da análise do PAAR pode-se inferir sobre a concepção de atletas como representantes da nação, de forma que o Programa promove não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também a construção de uma identidade nacional onde o orgulho pela Pátria e o respeito pelas Forças Armadas são celebradas através do esporte.

**Palavras-chave:** Esporte; Forças Armadas; Nacionalismo; Programa de Atletas de Alto Rendimento.

## **ABSTRACT**

Sports are far from being restricted to physical and entertainment activities; they also play a fundamental role in the manifestation and strengthening of nationalist sentiments. This project aims to contribute to the discussion on the intersection between the Armed Forces, sports and nationalism, based on the case study of the High Performance Athletes Program. The methodological choice is based on the content analysis proposed by Bardin (1979), and the foundations of the work are developed from nationalism as an instrument of social unification and as a fundamental value of the Armed Forces. Using the analysis of the PAAR, the concept of athletes as representatives of the nation will be elucidated, so that the Program promotes not only sports development, but also the construction of a national identity where pride in the country and respect for the Armed Forces are celebrated through sports.

**Keywords:** Sport; Armed Forces; Nationalism; High Performance Athletes Program

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>8</b>
3.1 NACIONALISMO E ESPORTE.....	8
3.2 FORÇAS ARMADAS E MILITARISMO .....	11
3.3 FORÇAS ARMADAS COMO UM INDUTOR DO DESPORTO NACIONAL .....	20
3.4 PROGRAMA PAAR.....	23
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o nacionalismo tem se manifestado como um instrumento de unificação e mobilização social, frequentemente se valendo do esporte como um meio de expressão simbólica e reforço identitário. Paralelamente, as Forças Armadas, enquanto instituições de grande relevância na construção e manutenção do Estado Moderno, têm como valores fundamentais a promoção do nacionalismo e vem utilizando o esporte tanto como ferramenta de treinamento físico quanto como um veículo de propaganda e consolidação de valores nacionais e militares.

A proposta desta monografia é analisar como a relação entre nacionalismo, Forças Armadas e esporte ocorre no Brasil, a partir do estudo de um caso- o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas, uma iniciativa que visa promover atletas militares em competições esportivas nacionais e internacionais. A escolha desse Programa se justifica devido à relevância de participação e vitórias dos atletas militares em jogos internacionais, de modo que, seus resultados positivos podem ser observados logo após seu surgimento. Já nos Jogos Mundiais Militares em 2011, o Brasil conquistou 45 medalhas de ouro, sendo 40 de atletas de alto rendimento incorporados pelas Forças Armadas, resultando no Brasil ocupando o topo do quadro de medalhas sendo que, na edição anterior, o país terminou abaixo do 30º lugar.<sup>1</sup> Nos Jogos Olímpicos de 2012, 19% da delegação brasileira foi composta por militares, que conquistaram 5 das 17 medalhas pelo Brasil.<sup>2</sup> Nas Olimpíadas de 2016, os atletas militares constavam 31% da delegação do Brasil e conquistaram 68% dos pódios, ou seja, 13 das 19 medalhas.<sup>3</sup> No ciclo olímpico de 2021, dos 301 atletas, 91 eram militares, que alcançaram 8 das 21 medalhas.<sup>4</sup>

Sendo assim, esta monografia se divide em 4 partes. A primeira parte, Nacionalismo e Esporte, explora como o esporte é frequentemente utilizado como um veículo para a expressão de sentimentos nacionalistas. Através de eventos esportivos internacionais, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, os atletas não apenas competem por medalhas, mas também representam e simbolizam a nação, de maneira que essa representação pode reforçar a coesão social e alimentar um senso de orgulho nacional. Em Forças Armadas e Militarismo, o foco se volta para o papel das Forças Armadas na sociedade brasileira e aos valores e normas militares, bem como suas

---

<sup>1</sup> **KFOURI, Juca.** Atletas de farda fazem Brasil vencer competição, por Damaris Giuliana. Disponível em [Farsas armadas - UOL Esporte](#). Acesso em: 9 ago. 2024.

<sup>2</sup> **ALFACONCURSOS.** Carreira militar nos Jogos Olímpicos 2024. Blog AlfaCon, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://blog.alfaconcursos.com.br/carreira-militar-jogos-olimpicos-2024/#jogos-olimpicos-2024--atletas-militares>. Acesso em: 9 ago. 2024.

<sup>3</sup> **ALFACONCURSOS.** Carreira militar nos Jogos Olímpicos 2024. Blog AlfaCon, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://blog.alfaconcursos.com.br/carreira-militar-jogos-olimpicos-2024/#jogos-olimpicos-2024--atletas-militares>. Acesso em: 9 ago. 2024.

<sup>4</sup> **ALFACONCURSOS.** Carreira militar nos Jogos Olímpicos 2024. Blog AlfaCon, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://blog.alfaconcursos.com.br/carreira-militar-jogos-olimpicos-2024/#jogos-olimpicos-2024--atletas-militares>. Acesso em: 9 ago. 2024.

influências no nacionalismo. Na terceira parte, Forças Armadas como um Indutor do Desporto Nacional, a análise se concentra na contribuição das Forças Armadas para o desenvolvimento do esporte no Brasil, assim como a trajetória das principais políticas esportivas. Finalmente, em Programa de Atletas de Alto Rendimento, o estudo detalha o funcionamento e os objetivos do PAAR, investigando como este programa específico é concebido e implementado, além de buscar compreender como o PAAR se posiciona no cruzamento entre o esporte e o nacionalismo. A partir disso, poderá ser observado que o Programa impulsiona não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também desempenha um papel significativo na construção de uma identidade nacional e um orgulho militar enaltecido por meio do esporte.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho propõe investigar a intersecção entre nacionalismo, Forças Armadas e esporte no contexto brasileiro, utilizando como objeto de estudo o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas. A escolha metodológica recai sobre a análise de conteúdo, amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais que, de acordo com Bardin (1979), abarca iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, visando a realização de deduções lógicas e justificadas sobre sua origem, o emissor, o contexto e os possíveis efeitos pretendidos. Assim, a autora acredita que a análise de conteúdo abrange tanto a objetividade quanto a subjetividade, que leva o autor à inferência, à dedução; nas palavras de Bardin, a análise de conteúdo configura:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.<sup>5</sup>

A justificativa para a seleção dessa abordagem metodológica trata da sua capacidade de decodificar comunicações complexas e extrair significados explícitos e implícitos. O nacionalismo, as Forças Armadas e o esporte são três elementos que frequentemente se entrelaçam, particularmente em contextos onde a identidade nacional e a coesão social são enfatizadas. No Brasil, o PAAR é uma iniciativa que simboliza essa intersecção, promovendo atletas que também são militares e, assim, conseguem manifestar publicamente o orgulho à nação e à instituição pela qual fazem parte nas competições esportivas. A técnica de análise de conteúdo será aplicada em documentos públicos, incluindo a regulamentação do Programa de Atletas de Alto Rendimento, como também de leis e regulamentos militares e esportivos, que serão

---

<sup>5</sup> BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979, p. 42.

contextualizadas com revisões literárias sobre o nacionalismo, de forma que, ao final da pesquisa, pretende-se compreender sobre a construção da identidade nacional e o papel das instituições militares no esporte e nos atletas de alto rendimento.

### 3.1 NACIONALISMO E O ESPORTE

Segundo Hobsbawm em “A invenção das Tradições”, o termo “tradição inventada”, apesar do seu sentido amplo é muito bem definido, e inclui tanto as tradições propriamente inventada e institucionalizadas, quanto àquelas que surgem de forma mais repentina num determinado período limitado, mas que se estabeleceram tal como as outras. Tais tradições são percebidas como um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólicas e teriam por objetivo incorporar certos valores e comportamentos por meio da repetição em um processo de continuidade em relação a um passado histórico apropriado. Segundo o autor, elas podem funcionar em uma continuidade artificial, com o intuito e característica a invariabilidade, impondo práticas fixas, normalmente formalizadas, como repetição. Ou seja, a invenção das tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição de repetição.<sup>6</sup> Em síntese, Hobsbawm propõe a classificação das tradições inventadas desde a Revolução Industrial em três categorias superpostas: as que estabelecem ou simbolizam a coesão social ou as condições de admissão de um grupo ou de comunidades reais ou artificiais; as que estabelecem ou legitimam instituições, status, ou relação de autoridade e aquelas cujo propósito principal é a socialização, a inculcação de ideias, sistemas de valores e padrões de comportamento.<sup>7</sup> As práticas inventadas tendem a ser muito gerais quanto à natureza dos valores que se pretendem inculcar nos membros de um determinado grupo (“patriotismo”, “lealdade”, “dever” etc.). A bandeira nacional, o hino nacional, e as armas nacionais seriam exemplos dos símbolos pelos quais um país proclama sua identidade e soberania perante os demais, revelando em si o passado, pensamento e toda cultura da nação. Portanto, de acordo com Hobsbawm, grande parte dos constituintes subjetivos da “nação” moderna consiste de tais construções/invenções, de modo que, o fenômeno não pode ser adequadamente investigado sem dar-se atenção devida à “invenção das tradições”.

O nacionalismo, apesar de não existir consenso acadêmico e nem definição pragmática, é muito associado à transição das ordens dinásticas para sociedades baseadas na doutrina de soberania popular, como também às lutas de libertação contra o domínio colonial, servindo de inspiração ideológica ao desenvolvimento socioeconômico das nações recém-independentes.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 12.

<sup>7</sup> HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 17.

<sup>8</sup> NASCIMENTO, Paulo César. **Dilemas do Nacionalismo**. São Paulo: BIB-Revista Brasileira de Informação

Segundo Hobsbawm, nações são construções, invenções humanas, que não existiram desde tempos imemoriais, mas sim surgiram em um determinado contexto geográfico, socioeconômico e político.<sup>9</sup> Para Benedict Anderson, a nação é uma comunidade política “imaginada” como inerentemente limitada e soberana. Ela é imaginada porque mesmo os membros da menor nação nunca conhecerão a maioria de seus compatriotas, nunca os verão ou sequer ouvirão falar deles, mas na mente de cada um vive a imagem de sua comunhão, ou seja, a nação só pode ser apreendida pela abstração da mente humana.<sup>10</sup> Tal processo de imaginação nasce a partir do colapso da legitimidade do reino dinástico, de modo que a nação é sempre concebida como uma irmandade profunda e horizontal, proporcionando aos cidadãos o sentimento de pertencimento a uma entidade percebida como eterna, que desperta nos indivíduos um sentido de imortalidade que só era presente nas religiões.<sup>11</sup>

O termo nacionalismo passou a ser adotado intensamente apenas depois da Primeira Guerra Mundial, que redesenhou o mapa do mundo segundo o princípio da nacionalidade. Alimentando sentimentos designados nacionalistas, desenvolve-se então um novo movimento anticolonial e governantes de todo o mundo passam a se legitimar na medida em que são percebidos como defensores de interesses nacionais.<sup>12</sup> O nacionalismo também é descrito como a manifestação de sentimentos apaixonados pela pátria, termo que no passado era associado ao lugar de origem, à terra dos pais, e hoje, muitas vezes, serve como substitutivo de nação. Em cada Estado nacional, cabe aos governantes, com vistas à mobilização guerreira em defesa do espaço físico, alimentar a noção de que o território nacional é sagrado; o Estado estimula o apego afetivo da população ao território. Para Manuel Domingos e Mônica Dias Martins, o nacionalismo desperta, desde o século XIX, simpatias com suas generosas promessas de compreensão, desenvolvimento, respeito, solidariedade e harmonia entre as sociedades humanas, onde o nacionalista pode ser aquele que “defende a afirmação de identidades nacionais, que lidera movimentos antiimperialistas, que pugna pelo desenvolvimento de seu país ou aquele que se empenha pelo domínio de seu grupo étnico sobre os eventuais concorrentes”.<sup>13</sup>

No período entre guerras, o esporte como um espetáculo de massas foi transformado numa

---

Bibliográfica em Ciências Sociais, 2003.

<sup>9</sup> NASCIMENTO, Paulo César. **Dilemas do Nacionalismo**. São Paulo: BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 2003.

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

<sup>10</sup> BENEDICT, Anderson. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism** [Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo]. Transcrição: Eduardo L. Suárez. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

<sup>11</sup> NASCIMENTO, Paulo César. **Dilemas do Nacionalismo**. São Paulo: BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 2003, p. 5.

<sup>12</sup> NETO, M. D.; MARTINS, M. D. **Significados do nacionalismo e do internacionalismo**. Tensões Mundiais, [S. l.], v. 2, n. 2.

<sup>13</sup> NETO, M. D.; MARTINS, M. D. **Significados do nacionalismo e do internacionalismo**. Tensões Mundiais, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 81.

extensa sucessão de disputa de pessoas e times, simbolizando Estados-nações.<sup>14</sup> Os jogos e as partidas internacionais foram organizadas com o objetivo de integrar os componentes nacionais dos Estados multinacionais, simbolizando a unidade desses Estados, reforçando o sentimento de que todos pertenciam a uma unidade.<sup>15</sup> Assim, o esportistas, representando seus Estados ou nações, eram expressões fundamentais de suas comunidades imaginadas, transformando as ocasiões competitivas em momentos de auto-afirmação nacional, e um espaço para inculcar sentimentos nacionalistas, de modo que, o indivíduo, seja ele esportista ou torcedor, torna-se o próprio símbolo de sua nação.<sup>16</sup>

Os megaeventos esportivos, e acima de tudo a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos, têm se tornado uma das principais fontes de ganho de soft power esportivo. Por meio da massiva exposição midiática que esses eventos fomentam, eles se transformam em uma plataforma ideal para exibir a cultura e imagem do país-sede para o resto do mundo, tendo a possibilidade de aumentar seu prestígio e capacidade de atração internacional.<sup>10</sup> Há também, com a realização de tais eventos, resultados importantes que agradam os países-sede, tais como o ressurgimento ou intensificação de um sentimento ideológico-nacionalista da população.<sup>11</sup> Dessa forma, é interessante para o Estado associar seu nome à organização de um evento desportivo, o que por sua vez lhe garante maior credibilidade.

Os esportes há muito têm sido propícios ao espetáculo, com eventos como as Olimpíadas, World Series, Super Bowl, a Copa do Mundo e os campeonatos de basquete da NBA atraindo audiências maciças e gerando anúncios a preços astronômicos. Esses rituais culturais celebram os valores mais profundos da sociedade (por exemplo, a competição, o sucesso e o dinheiro), e as empresas estão dispostas a investir vultosas verbas para que seus produtos se associem a tais eventos. Realmente, parece que a lógica da mercadoria do espetáculo está tão inexoravelmente entranhada nos esportes profissionais que estes não podem mais existir sem o acompanhamento de torcidas animadas, mascotes gigantes que brincam com os jogadores e espectadores, sorteios, promoções e competições envolvendo os produtos de diversos patrocinadores.<sup>12</sup>

O esporte, de modo geral, pode ser enxergado como um meio para fortalecer a identidade nacional de qualquer país e sua visão de si mesmo.<sup>17</sup> Apesar do esporte se basear em princípios de capacidade física, e competição, ele também é relacionado com questões disciplinares de linguagem universal; assim, qualquer pessoa independente de sua classe social, cor da pele, contexto religioso ou cultural está submetida às mesmas regras, permitindo que o mérito esportivo prevaleça e todos os participantes tenham a mesma chance de sucesso.<sup>18</sup> O esporte carrega valores

---

<sup>14</sup> HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p. 170.

<sup>15</sup> HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p. 170.

<sup>16</sup> HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p. 171.

<sup>17</sup> LENGGER, Alexander; SCHUMACHER, Florian. **The social functions of sport: A theoretical Approach to the interplay of emerging powers, national identity, and global sport events**. *Journal of Globalization Studies*, v. 6, n. 2, 2015.

<sup>18</sup> LENGGER, Alexander; SCHUMACHER, Florian. **The social functions of sport: A theoretical Approach to the interplay of emerging powers, national identity, and global sport events**. *Journal of Globalization Studies*, v. 6, n. 2,

que transformam o desportista como um modelo de comportamento, símbolo de identidade nacional e uma figura de herói.<sup>19</sup> O atleta que conquista medalhas, vitórias e um bom desempenho olímpico, serve como vitrine do país e um herói nacional que fomenta a representatividade pela comunidade. Ao considerar que os principais eventos esportivos internacionais se tornaram cenários regulares para a promoção do espírito nacional a partir de símbolos nacionais, tais como bandeiras, hinos e emblemas que representam a nação e suas instituições, a relação entre esporte e nação (e atleta) se torna mais concreta.<sup>20</sup>

### 3.2 FORÇAS ARMADAS E MILITARISMO

Segundo Mathias e Guzzi (2010) a participação das Forças Armadas (FFAA) no processo político brasileiro é um fenômeno presente desde a formação do país,<sup>21</sup> contudo, a consolidação dos militares como atores significativos na política nacional ocorreu com a fundação da República no Brasil.<sup>22</sup> A Proclamação da República no Brasil se deu por meio de um acordo entre elites e representou uma grande conquista para a burguesia agro-exportadora, cuja iniciativa política vinha sendo sufocada pelo excesso de centralismo do Império.<sup>23</sup> De acordo com Brigagão (2007), na perspectiva marxista de análise dos militares:

Os militares atuam como instrumento conservador de segmentos das classes sociais com as quais se identificam. Assim, a intervenção militar resulta do desejo de interrupção do processo político normal por parte de elites, que instrumentalizam os que possuem as armas quando confrontadas com a perspectiva de derrota ou perdas.<sup>24</sup>

Dessa forma, não é de se surpreender que os governos brasileiros na Primeira República estivessem sob influência direta das vontades da burguesia brasileira, cuja atuação premeditada

---

2015.

<sup>19</sup> SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **O discurso midiático e as representações sociais do esporte**: O atleta como modelo de comportamento. Goiás: Pensar a Prática, 2009

<sup>20</sup> BAIRNER, Alan. **National sports and national landscapes**: In defence of primordialism. *National Identities*, v. 11, n. 3, 2009.

<sup>21</sup> MATHIAS, Suzeley Kalil; GUZZI, André Cavaller. **Autonomia na Lei**: Forças Armadas nas constituições nacionais. RBCS Vol. 25 n° 73 junho/2010, p. 1.

<sup>22</sup> LENTZ, R. . **República de Segurança Nacional**: militares e política no Brasil. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, p. 11.

<sup>23</sup> ARRUDA, Pedro. **Liberalismo, direito e dominação da burguesia agrária na Primeira República brasileira (1889-1930)**. Ponto e Vírgula, [s. l.], p. 161 - 188, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/download/14323/10471> . Acesso em: 9 ago. 2024.

<sup>24</sup> BRIGAGÃO, Clóvis; JR. PROENÇA, Domício. **Os militares na política**. In: Lúcia Avelar; Antônio Octávio Cintra. (org.). **Sistema político brasileiro: Uma introdução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2007, p. 377.

resultou na transição entre a monarquia e o republicanismo, momento em que os militares brasileiros se constituíram como uma organização burocrática-corporativa.<sup>25</sup>

A história dos militares é peça constitutiva da história do Brasil e não está isolada do processo político do país<sup>26</sup> e, em países com história colonial, como o Brasil, o estudo das Forças Armadas está intrinsecamente ligado ao estudo do Estado Nacional, já que ambos se desenvolveram de forma interdependente.<sup>27</sup> Nesse contexto, os militares desempenharam um papel essencial não apenas na defesa, mas também na coesão e modernização do Estado, intervindo na política de diversas maneiras, seja a favor ou contra o governo, com ou sem respaldo constitucional e apoio popular.<sup>28</sup> Isso indica que, no Brasil, a intervenção militar na política, embora nem sempre tenha assumido caráter golpista, foi uma constante.<sup>29</sup>

Ao longo do Império, os militares brasileiros participavam da política nacional atuando em cargos representativos e manifestações de opiniões políticas, além de serem engajados na segurança interna.<sup>30</sup> Todavia, na República, os militares incorporaram a política nacional em sua missão organizacional a partir de cinco pilares:

- 1) caráter institucional permanente e nacional, indissolúvel por se confundir com o próprio Estado;
- 2) finalidade política tanto de defesa externa quanto de segurança interna;
- 3) controle nacional das instituições de Estado responsáveis pelo emprego da violência no âmbito interno;
- 4) autonomia para administrar sua própria atuação política, por meio de um Judiciário especial e de direitos políticos do cidadão-militar;
- 5) coesão organizacional e ideológica dessa atuação política.<sup>31</sup>

Ao tratar das Forças Armadas é relevante mencionar a respeito da profissionalização militar, isto é, a função militar correspondente a uma profissão que faz parte da burocracia estatal,

---

<sup>25</sup> LENTZ, R. . **República de Segurança Nacional: militares e política no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, p. 26.

<sup>26</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**; 1º edição, 1965. 2º edição, São Paulo: Expressão Popular, 2010.

<sup>27</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>28</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>29</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>30</sup> LENTZ, R. . **República de Segurança Nacional: militares e política no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, p. 38.

<sup>31</sup> LENTZ, R. . **República de Segurança Nacional: militares e política no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022, p. 26.

responsável pelo monopólio da administração das armas e da violência do Estado.<sup>32</sup> Para Huntington (1996), as As Forças Armadas modernas, enquanto instituições profissionais, assumem três tipos distintos de responsabilidades diante do Estado. A primeira responsabilidade é de caráter representativo, na qual cabe aos militares a função de representar as questões de segurança na administração estatal. A segunda responsabilidade é consultiva, pois, embora não detenham o poder de decisão política, as Forças Armadas devem analisar as implicações militares das opções políticas consideradas pelos governantes, fornecendo-lhes subsídios que influenciam suas decisões. Por fim, os militares desempenham uma função executiva, sendo responsáveis por implementar as decisões tomadas pelo Estado no campo da defesa.<sup>33</sup> Como instituições burocráticas, as Forças Armadas caracterizam-se por um estilo de vida próprio, um status social específico, uma racionalidade particular na tomada de decisões, além de impessoalidade nas relações sociais, centralização da autoridade e rotinização de regras e normas, de modo que, é pela profissionalização que as FFAA adquirem essas características que as diferenciam do restante da sociedade.<sup>34</sup>

A profissionalização reforça o espírito de corpo que, segundo Finner (2002), trata-se da unidade simbólica e emocional que envolve a corporação, sendo frequentemente manifestada por meio de símbolos, tradições e pela cultura da própria instituição.<sup>35</sup> A formação profissional militar possui a honra, a hierarquia e a disciplina como valores éticos-morais básicos que alimentam o espírito de corpo. Os oficiais são formados exclusivamente para servir o Estado, de forma que, em casos de insucesso, as consequências não afetam apenas o indivíduo, mas a sociedade como um todo.<sup>36</sup> Dessa forma, além de terem sua profissão regulamentada pelo Estado, os militares são doutrinados com o nacionalismo (o que alimenta o seu espírito de corpo) e sua eficácia é avaliada internamente pela própria corporação.<sup>37</sup>

---

<sup>32</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>33</sup> HUNTINGTON, S. **O soldado e o Estado: teoria política das relações entre civis e militares**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

<sup>34</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>35</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>36</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>37</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

A combinação dos sentimentos de virtude no autossacrifício e na execução de uma missão singular alimentam uma espécie de confiança sacrossanta que lhes atribui o dever de intervir para salvar a nação.<sup>38</sup>

Para Perlmutter (1977) o oficial é tanto um profissional especializado na administração da violência, ou seja, um expert em uma área específica do conhecimento; como também desempenha um papel de burocrata, sendo responsável por administrar a própria Força, disciplinando pessoas e procedimentos de trabalho.<sup>39</sup> Ou seja, “como profissional, ele se vê como um funcionário da burocracia, um servidor público. Porém, como burocrata, ele se vê como protetor do Estado, chamado a intervir na sua gestão”.<sup>40</sup>

Segundo o ponto de vista jurídico-normativo brasileiro e da atual constituição de 1998, as Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e regulares, compostas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, sendo estruturadas segundo a hierarquia e a disciplina, sob a autoridade máxima do Presidente da República. Elas têm como finalidade a defesa da Pátria, a asseguarção dos poderes constitucionais e, a requerimento de qualquer um destes, a preservação da lei e da ordem.<sup>41</sup> As Forças Armadas atuam sob a direção superior do Ministério da Defesa que orientam e supervisionam as atividades desenvolvidas; em ações conjuntas, atuam sob a coordenação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, órgão responsável pelo assessoramento do ministro da defesa em operações, exercícios militares e operações de paz, cuja chefia é desempenhada por um oficial-general do posto mais alto da hierarquia militar em tempo de paz. São funções das instituições militares “assegurar a integridade do território nacional; defender os interesses e os recursos naturais, industriais e tecnológicos brasileiros; proteger os cidadãos e os bens do país e garantir a soberania da nação”.<sup>42</sup>

De acordo com Piero Leinner (2020), a maioria dos exércitos atuais, se não todos, adotam um conjunto de normas que geralmente estão formalizadas em leis, códigos, portarias, regulamentos, estatutos e manuais de instrução.<sup>43</sup> As Forças Armadas do Brasil também estão submetidas a leis, decretos, portarias e normas gerais que orientam, regulam, diferenciam e qualificam as operações de organização, treinamento e aplicação das Forças Armadas.<sup>44</sup> Ademais,

<sup>38</sup> FINER, S. **The Man on the Horseback**. New Brunswick: Transaction, 2002, p. 34.

<sup>39</sup> PERLMUTTER, A. **The Military and Politics in Modern Times**. New Haven: Yale University Press, 1977.

<sup>40</sup> PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. **Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política**. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

<sup>41</sup> BRASIL. **Lei Complementar Nº 97, de 9 junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

<sup>42</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas>. Acesso em: 25 jul. 2024.

<sup>43</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar: uma perspectiva antropológica**. Col. IndéPub/SC. São Carlos: 2020.

<sup>44</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Doutrina Militar. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar>. Acesso em: 25 jul. 2024.

para Leirner, todo exército, possui uma hierarquia do “tipo” militar, como princípio essencial a percepção de que a hierarquia não pode ser quebrada, pois significaria o fim da instituição.<sup>45</sup> Segundo as diretrizes, os militares possuem normas e conceitos estabelecidos na doutrina, os quais são fundamentais para garantir o bom funcionamento do corpo de modo geral e disciplinado.<sup>46</sup> De acordo com um oficial entrevistado pelo autor, “a hierarquia é a exteriorização da organização militar, mas a disciplina é o que faz a organização funcionar e seu maior símbolo”.<sup>47</sup> Na literatura acadêmica, é frequentemente evidenciado que a disciplina desempenha um papel crucial e está profundamente enraizada no contexto militar, assim como percebe Bellintani no pensamento de Foch:

O Exército, de início, é um ser delicado que vive da disciplina. A disciplina é a força principal dos exércitos, e ela é também a primeira condição de sua existência; sozinha, graças à organização hierárquica, a transmissão e a execução de ordens que resulta, ela permite ao chefe dirigir uma ação qualquer.<sup>48</sup>

Além disso, para Setembrino de Carvalho, a disciplina constitui a força essencial dos exércitos, de modo que, sem ela, as Forças Armadas não poderiam operar de maneira eficaz e coordenada pois, em vez de uma instituição militar coesa e funcional, haveria apenas um agrupamento de indivíduos armados.

A disciplina é a força principal dos exércitos. (...) sem disciplina não há positivamente exército. Haverá homens armados, divorciados do dever militar, sem coesão patriótica, sem consciência da dignidade de sua missão. Haverá, para dizer toda verdade, homens armados contra a Pátria.<sup>49</sup>

A disciplina assegura a obediência a ordens, a manutenção da hierarquia e a execução eficiente de estratégias, sendo, portanto, um pilar essencial para a integridade e a capacidade operativa de qualquer força militar.

No serviço militar, a vida cotidiana dos militares é regida por um conjunto detalhado de normas de conduta e cerimoniais, que são expressamente formalizadas como formas de disciplina; incluindo conceitos que, para os civis, são mais sutis e geralmente entendidos como “etiqueta” ou

---

<sup>45</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. IndPub/SC. São Carlos: 2020, p. 8.

<sup>46</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. IndPub/SC. São Carlos: 2020, p. 103.

<sup>47</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. IndPub/SC. São Carlos: 2020, p. 112.

<sup>48</sup> BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940)**. Universidade de Brasília. Brasília: 2009, p. 123.

<sup>49</sup> Relatório de Fernando Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra do Brasil, Rio de Janeiro, 1926, p. 5. Brasília: Centro de Documentação do Exército.

“bom senso”, sem a necessidade de regulamentação explícita.<sup>50</sup> A disciplina militar é claramente evidenciada no uso do uniforme, por exemplo, que elimina qualquer ambiguidade sobre a posição do militar.<sup>51</sup> Isso se estende às regras e procedimentos que direcionam as ações dos militares, mostrando como a disciplina é mantida.<sup>52</sup> Esse comportamento disciplinado é geralmente adquirido através de treinamento intensivo, onde as regras são naturalizadas e seguidas rigorosamente.<sup>53</sup> Para oficiais, isso ocorre durante o período na academia militar, enquanto para os praças, através de cursos e treinamentos específicos; esse processo é conhecido como "re-socialização" no contexto da sociologia militar.<sup>54</sup>

Como bem mostra Castro (1990), é a hora em que se adquire o chamado “espírito militar”, junto com uma série de fronteiras simbólicas em relação ao “mundo de fora”, numa internalização tal de valores e condutas que podemos facilmente constatar a fabricação de uma nova pessoa ocorrendo neste momento. Este, porém, é um momento de passagem pois, quando o militar ingressa na carreira, é de se supor que ele já tenha se convertido, “de corpo e alma”, em um receptor e um doador do intrincado sistema de trocas que ocorre dentro de um exército: ou seja, uma pessoa na forma elementar de soldado.<sup>55</sup>

Ao falar de conduta militar, é imprescindível mencionar a continência. A continência, talvez o gesto mais frequentemente realizado na carreira militar, serve como um reconhecimento da hierarquia, e é um sinal distintivo das Forças Armadas.

Art. 3º O militar manifesta respeito e apreço aos seus superiores, pares e subordinados:  
I - pela continência;  
II - dirigindo-se a eles ou atendendo-os, de modo disciplinado;  
III - observando a precedência hierárquica; e  
IV - por outras demonstrações de deferência.

§ 1º Os sinais regulamentares de respeito e de apreço entre os militares constituem reflexos adquiridos mediante cuidadosa instrução e continuada exigência.

§ 2º A espontaneidade e a correção dos sinais de respeito são índices seguros do grau de disciplina das corporações militares e da educação moral e profissional dos seus componentes.

§ 3º Os sinais de respeito e apreço são obrigatórios em todas as situações, inclusive nos exercícios no terreno e em campanha.<sup>56</sup>

---

<sup>50</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 114.

<sup>51</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 115.

<sup>52</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 115.

<sup>53</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 115.

<sup>54</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 115.

<sup>55</sup> LEIRNER, Piero. **Mini-Manual da Hierarquia Militar**: uma perspectiva antropológica. Col. Indepub/SC. São Carlos: 2020, p. 115.

<sup>56</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa Nº 660/MD, de 19 de maio de 2009**. Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.

Portanto, a continência é um comportamento disciplinado e hierárquico que demonstra apreço e respeito aos superiores, pares e subordinados, o que reflete a educação moral e profissional dos militares, sendo obrigatório em todas as situações. Contudo, esse sinal de cortesia e deferência, não se restringe exclusivamente de militar para militar, podendo se manifestar como um direito em outras esferas e símbolos, assim como mostra o Art. 15.

Art. 15. Têm direito à continência:

I - a Bandeira Nacional:

- a) ao ser hasteada ou arriada diariamente, em cerimônia militar ou cívica;
- b) por ocasião da cerimônia de incorporação ou desincorporação, nas formaturas;
- c) quando conduzida por tropa ou por contingente de Organização Militar;
- d) quando conduzida em marcha, desfile ou cortejo, acompanhada por guarda ou por organização civil, em cerimônia cívica;
- e) quando, no período compreendido entre oito horas e o pôr-do-sol, um militar entra a bordo de um navio de guerra ou dele sai, ou, quando na situação de "embarcado", avista-a ao entrar a bordo pela primeira vez, ou ao sair pela última vez;

II - o Hino Nacional, quando executado em solenidade militar ou cívica;

III - o Presidente da República;

IV - o Vice-Presidente da República;

V - os Presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal; VI - o Ministro de Estado da Defesa;

VII - os demais Ministros de Estado, quando em visita de caráter oficial;

VIII - os Governadores de Estado, de Territórios Federais e do Distrito Federal, nos respectivos territórios, ou, quando reconhecidos ou identificados, em qualquer parte do País em visita de caráter oficial;

IX - o Ministro-Presidente e os Ministros Militares do Superior Tribunal Militar, quando reconhecidos ou identificados;

X - os militares da ativa das Forças Armadas, mesmo em traje civil; neste último caso, quando for obrigatório o seu reconhecimento em função do cargo que exerce ou, para os demais militares, quando reconhecidos ou identificados;

XI - os militares da reserva ou reformados, quando reconhecidos ou identificados;

XII - a tropa quando formada;

XIII - as Bandeiras e os Hinos das Nações Estrangeiras, nos casos dos incisos I e II deste artigo;

XIV - as autoridades civis estrangeiras, correspondentes às constantes dos incisos III a VIII deste artigo, quando em visita de caráter oficial;

XV - os militares das Forças Armadas estrangeiras, quando uniformizados e, se em trajes civis, quando reconhecidos ou identificados;

XVI - os integrantes das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares, Corporações consideradas forças auxiliares e reserva do Exército.<sup>57</sup>

A Bandeira Nacional e o Hino são símbolos de importância fundamental para os militares, merecendo destaque pela sua relevância e significado no contexto das Forças Armadas. A Bandeira Nacional representa não só o país, mas também a missão das Forças Armadas. Ela é um lembrete visual do dever de proteger a nação, de defender sua soberania e de manter a paz e segurança, ou seja, representa ativamente o propósito e os objetivos das Forças Armadas. A Bandeira é um símbolo de honra e dever, portanto, respeitá-la é um dever sagrado e reflete o compromisso militar com a pátria.

---

<sup>57</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa Nº 660/MD, de 19 de maio de 2009**. Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.

Art. 10. A Bandeira Nacional pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.<sup>58</sup>

Art. 19. A Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra.<sup>59</sup>

O Hino Nacional é uma expressão viva da identidade nacional. Para as Forças Armadas, que têm como missão defender os valores do país, o Hino atua reforçando o senso de dever e sacrifício em prol da nação, conectando as Forças Armadas à sua história e tradição. Portanto, além do Hino Nacional proporcionar uma perspectiva histórica fundamental para a formação da identidade militar e para a continuidade das tradições e valores que sustentam as Forças, ele sublinha a disciplina, marca distintiva das Forças Armadas.

Uma perspectiva comum da ação militar na política que demonstra a relação entre as FFAA e o nacionalismo é a chauvinista, baseada na presumida tarefa militar de busca e preservação da grandiosidade do Brasil.<sup>60</sup> Levando isso em consideração, as Forças Armadas também desempenham um papel fundamental no nacionalismo, visto que, na retórica nacionalista, é comum a associação entre as FFAA e a população; defende-se a ideia de que as Forças Armadas têm o dever de atuar em prol do povo.<sup>61</sup> Lyra Tavares em “Exército e Nação” afirma que o papel dos militares foi importante para o nacionalismo pois a instituição militar incorpora características essenciais para uma nação, como o culto ao civismo, o espírito de coletividade, a disciplina e a devoção ao serviço da pátria. A argumentação sugere que o Exército desempenhou um papel fundamental na construção do destino do Brasil, com a missão histórica de restabelecer ou manter a continuidade da sociedade civil, propondo que o papel do Exército na formação da nacionalidade brasileira seja único na história, de modo que, a instituição militar emerge como um elemento significativo de miscigenação social, manifestando uma coesão tanto espiritual quanto física que, teoricamente, deveria refletir a da nação.<sup>62</sup> Vasconcelos (1921) também complementa o discurso de Lyra ao declarar que o Exército sempre se posicionou ao lado do povo e dos ideais liberais, além de consolidar o regime republicano, a forma definitiva do nosso governo.<sup>63</sup> Ademais, trata do Exército como um elemento de nacionalização da população, além de ser a força que mantém o Brasil unido e indivisível. Para Lyra, a coesão nacional foi preservada devido

---

<sup>58</sup> BRASIL, Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências

<sup>59</sup> BRASIL, Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências

<sup>60</sup> BRIGAGÃO, Clóvis; JR. PROENÇA, Domício. Os militares na política. In: Lúcia Avelar; Antônio Octávio Cintra. (org.). Sistema político brasileiro: Uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2007.

<sup>61</sup> KUNHAVALIK, José Pedro. **Os militares e o conceito de nacionalismo**: Disputas retóricas na década de 1950 e início dos anos 1960. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2009, p. 166.

<sup>62</sup> NASCIMENTO, Fernanda de Santos. **Exército e Nação**: A construção da nacionalidade brasileira e os militares. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011, p. 3.

<sup>63</sup> VASCONCELOS, Genserico. **História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1921, p. 30.

ao poder unificador do Exército, presente em todo o território e incorporado do espírito nacional, atuando como formador e assegurador da unidade nacional em um sistema notavelmente popular.<sup>64</sup>

Sendo assim, o espírito nacional entendido como um conjunto de sentimentos, valores e símbolos que promovem um senso de identidade e pertencimento entre os membros de uma nação, estão presentes nas FFAA como um dever militar, e são cultivados através de práticas e rituais que inspiram lealdade, orgulho e compromisso dos indivíduos com a pátria, tal como descrito no Art. 31:

Art. 31. Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço, e compreendem, essencialmente:

- I - a dedicação e a fidelidade à Pátria, cuja honra, integridade e instituições devem ser defendidas mesmo com o sacrifício da própria vida;
- II - o culto aos Símbolos Nacionais;
- III - a probidade e a lealdade em todas as circunstâncias;
- IV - a disciplina e o respeito à hierarquia;
- V - o rigoroso cumprimento das obrigações e das ordens; e
- VI - a obrigação de tratar o subordinado dignamente e com urbanidade

Portanto, ser militar não significa apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a transmissão de valores nacionais e o reforço da identidade nacional através de doutrinas e práticas que vinculam os militares ao seu país e à sua missão.<sup>65</sup> Essa relação do nacionalismo pode ser examinada sob duas perspectivas principais: a organização militar, que envolve a disciplina e hierarquia, e a cultura militar, que se manifesta através de símbolos nacionais. A disciplina e a hierarquia são pilares fundamentais da organização militar, não apenas como meios de garantir a eficiência operacional, mas também como veículos para a transmissão de valores nacionais e o fortalecimento da identidade nacional. O conceito de disciplina, dentro do contexto militar, vai além da simples obediência a ordens; ele envolve a internalização de um conjunto de valores que refletem a lealdade ao Estado e o compromisso com a missão de defesa da nação. A hierarquia, por sua vez, não apenas estabelece uma cadeia de comando eficaz, mas também serve como uma via pela qual os valores nacionais são transmitidos de forma estruturada e uniforme, desde os oficiais superiores até as fileiras mais baixas, garantindo a coesão e a unidade de propósito dentro das Forças Armadas. O ideal nacionalista comumente promove a ideia de que o indivíduo deve subordinar seus interesses pessoais ao bem coletivo, da nação; tal princípio é reforçado nas Forças Armadas através de práticas disciplinares que moldam o comportamento dos militares, alinhando-o com os ideais nacionais. Assim, a organização militar pode ser entendida como um microcosmo do Estado, refletindo as dinâmicas de disciplina e hierarquia que são

---

<sup>64</sup> TAVARES, Aurélio de Lyra. **Exército e Nação**. Recife: Imprensa Universitária, 1965, p. 77.

<sup>65</sup> SMITH, A. D. **National Identity**. University of Nevada Press, 2001.

fundamentais para a manutenção da ordem e a perpetuação dos valores nacionais.

A cultura militar é fortemente impregnada de símbolos e tradições que evocam e reforçam a identidade nacional. Esses símbolos — como a bandeira, o hino nacional, os uniformes e as insígnias militares — são mais do que meros emblemas; eles representam a nação e os ideais pelos quais os militares lutam e, se necessário, morrem. A utilização e o respeito por esses símbolos dentro das Forças Armadas servem como um constante lembrete da missão nacional dos militares e de seu papel como guardiões da soberania e integridade do Estado. O nacionalismo, ao enfatizar a importância da identidade coletiva e do orgulho nacional, utiliza esses símbolos como ferramentas para fomentar a unidade e a coesão dentro das Forças Armadas. Cerimônias militares, desfiles e rituais são momentos em que esses símbolos são exaltados, reforçando o compromisso dos militares com a nação. A cultura militar, portanto, atua como um mecanismo de socialização, através do qual os militares internalizam os valores nacionais e fortalecem sua identidade como defensores do Estado.

Através de doutrinas, práticas e a incorporação de símbolos nacionais, os militares são constantemente lembrados de seu papel como defensores do Estado. O nacionalismo, portanto, desempenha um papel central na formação da identidade militar, vinculando os indivíduos ao seu país e à missão que lhes é confiada. Esse vínculo é essencial para a coesão, eficácia e legitimidade das Forças Armadas, garantindo que elas permaneçam como um pilar fundamental da soberania e segurança nacional.

### **3.3 FORÇAS ARMADAS COMO UM INDUTOR DO DESPORTO NACIONAL**

Ao longo da história da política nacional brasileira, as Forças Armadas têm desempenhado um papel ativo na segurança, defesa e desenvolvimento do país. Além disso, a sua influência se estende a outras esferas, incluindo notavelmente o cenário esportivo nacional. O esporte trata-se de fenômeno exaltado e consagrado no âmbito militar, e é praticado como ferramenta de preparação corporal, capaz de projetar poder e forças das instituições, além da sua forma competitiva e de lazer.<sup>66</sup> A prática do esporte nas Forças Armadas apresentou uma alta projeção global nas últimas décadas, de modo que, estruturas associadas a esse movimento passaram a se equiparar às organizações esportivas de alta performance, e seus torneios cada vez mais inseridos na esfera dos Megaeventos Esportivos.

O início do século XX é marcado pelas discussões sobre a criação da primeira entidade esportiva nacional brasileira, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), e pela criação das

---

<sup>66</sup> CANCELLA, Karina Barbosa. **O esporte e as Forças Armadas na primeira República**: das atividades *gymnásticas* às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

primeiras instituições reguladoras da prática esportiva dentro do Exército Brasileiro e da Marinha Brasileira, a Liga Militar de Football e a Liga de Sports da Marinha, respectivamente. Assim, o movimento esportivo no Brasil é ampliado a partir das contribuições das FFAA, onde militares participaram do processo de difusão e regulamentação de diversas modalidades esportivas, além da introdução dos chamados “esportes militares”, que trata-se de atividades criadas no interior das corporações militares envolvendo práticas específicas que simulavam trechos do treinamento funcional exigido pela atividade militar.<sup>67</sup> De 1915 a 1922 a institucionalização das atividades esportivas adquiriam novos investimentos e capacitações nas instituições militares, além dos processos de organização de competições de forma sistemática, de modo que os militares passaram a especializar as práticas e ganhar espaço representativo nas principais equipes esportivas nacionais. Assim, as Ligas Militares foram oficialmente reconhecidas como entidades representativas pela Confederação Brasileira de Desportos, responsável pelo esporte nacional naquele período.

A história da Educação Física no Brasil também está fortemente ligada à história da Educação Física Militar. Com a proclamação da República em 1889 e a influência das ideias positivistas e higienistas da época, começou-se a reconhecer a importância da Educação Física, onde as Forças Armadas desempenharam um papel crucial ao promover a educação física como uma forma de preparar os jovens para a defesa da pátria e para a vida cidadã. Assim, as academias militares passaram a incluir a educação física, influenciando outras instituições.<sup>68</sup> Durante o governo de Getúlio Vargas, a Educação Física ganhou ainda mais destaque; em 1939 foi criada a Escola de Educação Física do Exército no Rio de Janeiro, essa instituição foi um marco na formalização e profissionalização da educação física, obtendo um papel central na formação de profissionais de Educação Física no Brasil. Após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1946, a Educação Física se tornou obrigatória nas escolas e o currículo começou a ser estruturado de maneira mais sistemática; a influência militar continuou forte, de forma que diversos dos primeiros professores de Educação Física foram formados por instituições militares.

Durante a Ditadura Militar a Educação Física foi ainda mais enfatizada. O governo militar investiu em infraestruturas esportivas e programas de formação, além disso, utilizou o esporte como ferramenta de propaganda e controle social, promovendo uma ideologia de disciplina, nacionalismo e preparação física que se alinhava aos seus objetivos políticos. Ademais, as escolas militares continuaram a ser modelos de excelência na formação de profissionais de educação física

---

<sup>67</sup> CANCELLA, Karina; MATARUNA, Leonardo. **Para o desenvolvimento physico do pessoal da Armada, institucionaliza-se o esporte:** análises sobre as primeiras aproximações da Marinha do Brasil com as práticas esportivas e o processo de fundação da Liga de Sports da Marinha. Navigator, vol. 8, 2012.

<sup>68</sup> JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Educação Física Progressista:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Edições Loyola, São Paulo: 1998.

e atletas de alto rendimento. Durante o regime, o esporte foi valorizado como um meio de promover uma imagem positiva do país, onde eventos esportivos foram utilizados para demonstrar força e a organização do regime, reforçando a ideia de um Brasil forte, de modo que, as conquistas em competições internacionais demonstraram a superioridade do regime. Nas escolas, a Educação Física foi intensificada como parte de um esforço para moldar a juventude segundo os valores do regime; a disciplina, a obediência e o espírito patriótico eram enfatizados nas aulas, refletindo os ideais militares. As práticas esportivas nas escolas e nas instituições, no geral, estavam frequentemente alinhadas com o treinamento militar; os exercícios físicos rigorosos e os programas de preparação física eram desenhados para preparar os jovens para o serviço militar obrigatório, fortalecendo os laços entre a educação e as forças armadas.

Com a redemocratização, houve uma abertura e diversificação das abordagens à educação física. O esporte passou a ser valorizado não só pela sua capacidade de formar cidadãos disciplinados e saudáveis, mas também como uma ferramenta de inclusão social e promoção da saúde pública. A influência militar, embora ainda presente, tornou-se menos dominante, à medida que outras instituições civis começaram a ganhar mais protagonismo na área.

As Políticas Esportivas têm conquistado cada vez mais espaço nas últimas décadas. No Brasil, o Ministério do Esporte foi criado como uma entidade separada do Ministério da Educação em 1995. Antes disso, as questões relacionadas ao esporte ficavam sob a competência do Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria de Educação Física e Desportos. A separação ocorreu durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que sancionou em 1993 a [Lei nº 8.672](#), conhecida como Lei Zico ou também como “Lei de Incentivo ao Esporte”, que introduziu mecanismos para incentivar apoio financeiro ao esporte no Brasil e estabelecendo diretrizes para a concessão de bolsas de estudo a atletas de alto rendimento, visando proporcionar melhores condições para a prática esportiva e o desenvolvimento de talentos no país. Posteriormente, o mesmo presidente sancionou a [Lei nº 9.615](#), conhecida como Lei Pelé, também chamada de “Lei do Desporto”. Essa lei estabelece as regras para a profissionalização dos atletas e a relação de trabalho entre atletas e clubes; introduz o conceito de "clube empresa", permitindo que os clubes de futebol se transformassem em empresas, visando uma gestão mais profissionalizada; regulamenta o "contrato de formação", estabelecendo as condições para a formação de atletas por clube; estabelece normas para a organização e funcionamento das entidades desportivas, como clubes e federações; define as regras para a negociação dos direitos de transmissão de eventos esportivos e os direitos de imagem dos atletas; além da criação da Comissão Nacional de Atletas, uma entidade representativa dos atletas, com o objetivo de defender seus interesses e direitos. A criação do Ministério do Esporte marcou um esforço para dar maior destaque e atenção às políticas esportivas no Brasil, promovendo o desenvolvimento do

esporte de alto rendimento e o desporto de base, preocupações que nasceram através da promoção das Forças Armadas no cenário do desporto nacional.

### 3.4 PROGRAMA PAAR

Em 2008, o Ministério da Defesa, em parceria com o então Ministério do Esporte, criou o Programa de Atletas de Alto Rendimento às Forças Armadas Brasileiras. O programa incorpora atletas às Forças Armadas, em caráter temporário, por até oito anos, e tem o objetivo de proporcionar melhores condições de treino e promover a participação de militares atletas em competições nacionais e internacionais e, também, apoiar as equipes militares brasileiras nos eventos esportivos. O alistamento é feito de forma voluntária e o processo de seleção leva em conta os resultados dos atletas em competições nacionais e internacionais. Dessa forma, as medalhas já conquistadas na carreira transformam-se em pontuações nos concursos para preenchimento das vagas.

Os atletas têm à disposição todos os benefícios da carreira, como soldo, 13º salário, férias, direito à assistência médica, incluindo nutricionista e fisioterapeuta, além de disporem de todas as instalações esportivas militares adequadas para treinamento nos centros da Marinha (Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN), do Exército (Centro de Capacitação Física do Exército e Complexo Esportivo de Deodoro) e da Aeronáutica (Universidade da Força Aérea - UNIFA).

O Programa recebeu regulamentação específica em 2019, por meio da publicação da Portaria Normativa Nº 71/GM-MD, de 14 de agosto de 2019. No documento, os objetivos definidos para o PAAR são:

- I - representar o Ministério da Defesa e as Forças Armadas brasileiras em competições esportivas nacionais e internacionais;
- II - projetar positivamente a imagem das Forças Armadas brasileiras no País e no exterior;
- III - motivar a prática esportiva e a higidez física pelos militares e transferir conhecimento técnico científico da atividade desportiva para o militar; e
- IV - contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional de rendimento, educacional, de participação e de formação.<sup>69</sup>

O PAAR é composto por terceiros sargentos, cabos, soldados e marinheiros com habilitações técnicas em atividades físicas e desportos de alto rendimento, convocados pelas Forças Singulares, que designará um Comitê responsável pela execução do processo seletivo, em conformidade com a legislação do Serviço Militar. O Programa é desenvolvido nas organizações

---

<sup>69</sup> BRASIL, **Portaria normativa nº 71/GM-MD, de 14 de agosto de 2019**. Dispõe sobre o serviço militar temporário (SMT) prestado por voluntários com habilitação em desporto de alto rendimento para o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR).

militares designadas pelas Forças Singulares, que constituirão no local de lotação dos militares do Programa; o candidato habilitado será incorporado na Força Singular realizadora do processo seletivo e estará sujeito, no que for aplicável, a todas as leis e regulamentos militares, ou seja, os militares integrantes do PAAR estarão submetidos aos mesmos deveres, direitos e prerrogativas constantes das leis e regulamentos atinentes aos demais militares temporários da ativa.<sup>70</sup> No Programa, os atletas também aprenderão sobre Regulamentos Militares, Ordem Unida, Ética Profissional Militar, Estatutos e Legislações Militares, e conceitos relacionados à disciplina, hierarquia, e valores militares.<sup>71</sup> Além disso, os militares integrantes do Programa deverão participar de treinamentos e competições esportivas civis e militares, nacionais e internacionais, de interesse das Forças Singulares, e deverão também:

- I - atender às convocações de suas respectivas Forças para participar de quaisquer atividades, esportivas ou não, mesmo que fora de seu local de residência;
- II - apresentar-se à Força sempre que determinado, inclusive para participar de, no mínimo, um estágio anual de instrução militar,
- V - utilizar durante a participação em competições esportivas, caso não haja impedimento legal decorrente das regras da competição ou das modalidades esportivas, a logomarca da sua Força Singular e, em competições internacionais, também a Bandeira do Brasil;
- VIII - comunicar antecipadamente à sua Comissão de Desportos e à sua organização militar de vinculação quaisquer solicitações para a concessão de entrevistas ou para a participação em reportagens e, caso autorizado, esmerar pela divulgação dos objetivos do Programa e zelar pela boa imagem do Ministério da Defesa e das Forças Singulares.<sup>72</sup>

De acordo com Jayme Neto, os efeitos positivos do Programa foram evidenciados logo após sua implementação, em 2011, nos V Jogos Mundiais Militares.<sup>73</sup> O Brasil sediou a competição e garantiu o primeiro lugar no quadro geral de medalhas, alcançando o melhor resultado da história de um grupo jovem brasileiro em competições internacionais, tanto nos Jogos Mundiais Militares quanto em nível de Jogos Olímpicos.<sup>74</sup> Esse fato só ocorreu em razão do Programa Atletas de Alto Rendimento e a parceria entre o Comitê Olímpico Brasileiro no treinamento de atletas incorporados às Forças Armadas, que participaram das seleções nacionais, após os Jogos, rumo a Londres (2012), aos Jogos Mundiais Militares na Coreia (2015), e à edição

<sup>70</sup> BRASIL, **Portaria normativa nº 71/GM-MD, de 14 de agosto de 2019**. Dispõe sobre o serviço militar temporário (SMT) prestado por voluntários com habilitação em desporto de alto rendimento para o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR).

<sup>71</sup> BRASIL. **Força Aérea Brasileira. Programa Atletas de Alto Rendimento da FAB já incorporou mais de 330 militares**. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/39065#:~:text=Atualmente%2C%2070%20atletas%20comp%C3%B5em%20o%20pentatlo%20aeron%C3%A1utico%2C%20orienta%C3%A7%C3%A3o%2C%20tiro%20esportivo>. Acesso em: 25 jul. 2024.

<sup>72</sup> BRASIL, **Portaria normativa nº 71/GM-MD, de 14 de agosto de 2019**. Dispõe sobre o serviço militar temporário (SMT) prestado por voluntários com habilitação em desporto de alto rendimento para o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR)..

<sup>73</sup> NETO, Jayme de Oliveira Aranha. **A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024, p. 35.

<sup>74</sup> NETO, Jayme de Oliveira Aranha. **A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024, p. 36.

brasileira dos Jogos Olímpicos (2016).<sup>75</sup> Nas quatro edições anteriores dos Jogos Mundiais Militares, a delegação nunca conseguiu ocupar um lugar de destaque nas competições, ficando em 35º lugar em Roma, o 22º lugar na Croácia, o 15º em Catânia, na Itália, e o 33º lugar em Hyderabad, na Índia.<sup>76</sup> Contudo, com o prosseguimento do Programa, os atletas incorporados às FFAA mantiveram bons rendimentos, alcançando cada vez mais posições de destaque no cenário esportivo.

Conforme os dados da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), atualmente o Programa conta com cerca de 540 atletas militares atuando no cenário nacional e internacional, representando o Brasil, a Marinha, o Exército e a Força Aérea Brasileira em 30 modalidades.<sup>77</sup> Nas Olimpíadas de Londres em 2012, 259 atletas formaram a equipe brasileira, sendo 51 militares. Ao final, o País conquistou 17 medalhas; desse total, 5 foram obtidas por integrantes do PAAR. No ciclo olímpico seguinte, Rio (2016), os atletas militares representaram 145, dos 465 participantes do time Brasil. Em uma competição histórica, disputada em casa, os brasileiros alcançaram a marca de 19 medalhas, entre as quais 13 de atletas das Forças Armadas. Nos últimos Jogos, em Tóquio (2021), a equipe brasileira, formada por 302 atletas, sendo 92 militares, conquistou 21 medalhas, 8 obtidas por integrantes do PAAR.

De acordo com uma reportagem da EBC de 2015, cerca de 40% das medalhas conquistadas pelo país até aquele momento são de atletas que fazem parte das Forças Armadas, segundo o Ministério da Defesa. É interessante observar que muitos atletas, ao subir no pódio, prestam continência na hora de receber a premiação, apesar da saudação não ser obrigatória.

	
Pan 2015: Mayra Aguiar, do judô	Pan 2015: Leonardo de Deus, da natação

<sup>75</sup> NETO, Jayme de Oliveira Aranha. **A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024, p. 36.

<sup>76</sup> NETO, Jayme de Oliveira Aranha. **A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024, p. 36.

<sup>77</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. **Atletas e paratletas militares conquistam 6 medalhas de ouro em Mundial de Tiro com Arco**. Disponível em:

<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/atletas-e-paratletas-militares-conquistam-6-medalhas-d-e-ouro-em-mundial-de-tiro-com-arco>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Olimpíadas 2016: Arthur Nory, da ginástica artística



Olimpíadas 2016: Martine Grael e Kahena Kunze, da vela



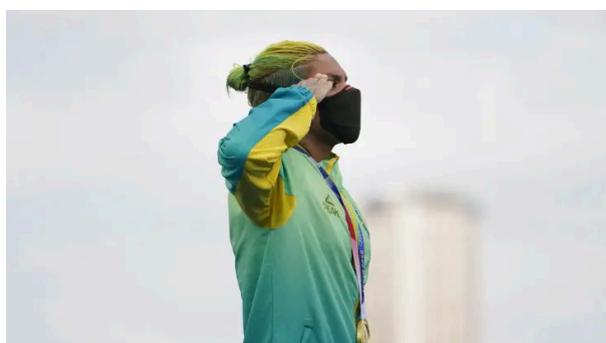
Pan 2019: Edival Marques, do taekowndo



Pan 2019: Keno Marley, do boxe



Olimpíadas 2020: Alison dos Santos, do atletismo



Olimpíadas 2020: Ana Marcela Cunha, da maratona aquática

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) defendeu a atitude dos atletas e informou que a continência é uma demonstração de patriotismo, sem qualquer conotação política, compatível com a emoção do atleta ao subir no pódio. Nas palavras do brigadeiro Carlos Amaral, diretor do Departamento de Desporto Militar da pasta:

“Eles estão numa competição utilizando uniforme esportivo da seleção brasileira. Não estão envergando uniforme militar. Acho que tem a ver com a emoção de receber a medalha, de estar no pódio, ouvir o Hino Nacional, demonstrar o respeito à nação”.<sup>78</sup>

<sup>78</sup> BRASIL. Agência Brasil. Pan: atletas que prestam continência à bandeira são ligados às Forças Armadas.

É possível afirmar que a continência, gesto caracteristicamente militar, é feito pelos atletas militares também como um sinal de respeito à instituição. A noção nesta interface entre o esporte e o militarismo é que, através do gesto simbólico da continência, as Forças Armadas conseguem transmitir seus valores fundamentais aos atletas, tais como, a disciplina, a honra, lealdade e patriotismo, que são essenciais tanto no contexto militar quanto no esportivo. Esse processo de transmissão de valores é bidirecional e multifacetado. Por um lado, os atletas que passam por programas de treinamento militar assimilam tais valores e os incorporam em suas práticas esportivas e comportamentos pessoais. A disciplina e o rigor exigidos nas Forças Armadas contribuem para a formação de um atleta mais focado, disciplinado e resiliente. Por outro lado, os atletas, ao alcançarem destaque em suas respectivas modalidades esportivas, tornam-se embaixadores desses valores militares, de modo que, seus sucessos e méritos no campo esportivo servem como um meio de divulgação dos princípios e da imagem das Forças Armadas para o público em geral. Dessa forma, os feitos atléticos são, não apenas uma celebração do talento individual, mas também uma manifestação concreta dos valores militares que lhes foram transmitidos.

Os atletas e militares também compartilham a responsabilidade na promoção do nacionalismo e amor pela pátria. Os atletas de alto rendimento frequentemente tornam-se figuras exemplares e heróis nacionais, de modo que, sua presença em competições internacionais, como os Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais, oferece uma plataforma significativa para a exibição de excelência nacional. Quando um atleta compete sob a bandeira de seu país, suas vitórias e desempenhos destacam a capacidade e a competitividade da nação no cenário global. Isso não apenas eleva o prestígio do país, mas também inspira orgulho e admiração entre os compatriotas, fortalecendo o sentimento de identidade nacional, criando oportunidades para a celebração coletiva e a expressão de sentimentos nacionalistas. Durante esses eventos, as nações se unem para torcer por seus representantes, promovendo um senso de coesão e identidade nacional. Assim, com as vitórias, os atletas corroboram para mostrar a superioridade e orgulho da nação em que estão representando e, por serem militares, também representam orgulho e grandeza dessa instituição.

É atribuição dos militares a proteção da soberania e integridade do país. Esse papel defensivo está intimamente ligado ao sentimento nacionalista pois envolve a proteção da nação, além da valorização e preservação de símbolos nacionais, como a bandeira, o hino e outros

---

Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/pan-atletas-que-prestam-continencia-bandeira-sao-ligados-forcas-armadas>. Acesso em: 25 jul. 2024.

emblemas patrióticos. Nas academias militares e em suas atividades diárias, os militares são educados e treinados com um forte sentido de dever e lealdade à pátria, através do reforço dos heróis nacionais e os valores considerados essenciais para a identidade nacional que alimentam a noção que o território nacional é sagrado.

A bandeira nacional, o hino nacional e as armas nacionais são os três símbolos através dos quais um país independente proclama sua identidade e soberania. Por isso eles fazem jus a um respeito e a uma lealdade imediata. Em si já revelam todo o passado, pensamento e toda a cultura de uma nação.<sup>79</sup>

A relação entre atletas de alto rendimento, o militarismo e o nacionalismo ocorre através da promoção de valores patrióticos, disciplina e construção de uma identidade nacional. Eventos esportivos internacionais são exemplos em que o sentimento nacionalista é despertado. Atletas são vistos como representantes de uma nação e suas vitórias são celebradas como triunfos nacionais, reforçando um senso de identidade e orgulho nacional, e sendo utilizado para demonstrar a superioridade e força do país. Além disso, a continência como um gesto simbólico entre os atletas de alto rendimento representam respeito e honra, tanto pelo seu país, quanto pela instituição que os trouxeram até ali, instituição esta que, tem como o maior pilar a defesa da soberania nacional.

#### **4. CONCLUSÃO**

A concepção de nacionalismo como uma invenção humana, conforme argumentado por Hobsbawn e Anderson, sugere que as nações não são entidades naturais ou eternas, mas sim criações sociais que emergem em contextos históricos específicos. O nacionalismo, portanto, pode ser visto como uma forma de construção de identidade coletiva, onde tradições são inventadas para simbolizar e fortalecer a coesão social e a legitimidade das instituições. O esporte é um poderoso veículo para a promoção de identidades nacionais. Em competições internacionais, os atletas não são apenas representantes individuais; eles simbolizam suas nações e suas conquistas refletem o prestígio nacional. A transformação de esportes em espetáculos de massa, como se observa nos Jogos Olímpicos e na Copa do Mundo, intensifica ainda mais essa ligação, de forma que, esses eventos se tornam rituais culturais que celebram os valores e símbolos da nação, além de criarem um senso de pertencimento entre os cidadãos e reforçando o sentimento nacionalista entre eles.

As Forças Armadas, compostas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições estruturadas sob uma rígida hierarquia e disciplina, de maneira que a vida cotidiana dos militares é regida por um conjunto detalhado de normas de conduta e reverência aos símbolos

---

<sup>79</sup> HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 19.

nacionais, que reflete o compromisso das FFAA com a Pátria. Além da função essencial na defesa e segurança do Brasil, as Forças Armadas também contribuem para a promoção e fortalecimento da identidade nacional; as doutrinas militares, que incluem a estratégica, tática e ética militares, são impregnadas de princípios que refletem os valores nacionais, orientando a formação dos militares na incorporação de um ethos que liga o soldado à missão de defesa da nação.

O Programa de Atletas de Alto Rendimento foi criado em 2008 pelo Ministério da Defesa em parceria com o então Ministério do Esporte. O programa é caracterizado pela incorporação de atletas às Forças Armadas e evidencia a relação entre militarismo, nacionalismo e esporte. O PAAR contribui positivamente para o esporte brasileiro ao oferecer suporte financeiro, capacitação, infraestrutura de treinamento e serviços de saúde, evidenciados pelos bons desempenhos dos atletas militares em eventos esportivos de grande porte. A relação entre as Forças Armadas e a atividade esportiva vai além do retorno financeiro, envolvendo uma estratégia mais ampla de construção de imagem e capital político. Esse processo, ao associar a instituição militar a valores de excelência, disciplina e patriotismo inerentes ao esporte, resulta em um aumento significativo da confiança pública nas Forças Armadas, o que por sua vez torna-se um recurso estratégico para influenciar o comportamento político, particularmente no que diz respeito às decisões que afetam diretamente os interesses corporativos da instituição, isto é, em contextos onde as Forças Armadas buscam assegurar ou expandir suas funções e orçamentos ou manter privilégios institucionais. Além disso, essa dinâmica contribui para reforçar a cultura militar de distinção moral em relação aos "civis", perpetuando uma identidade institucional que se vê como superior e essencial à nação. Portanto, a partir do PAAR, os atletas militares são apresentados como exemplos de dedicação e patriotismo, atributos que refletem diretamente nos valores centrais da instituição.

O PAAR também foi um acréscimo estratégico na projeção de poder da instituição FFAA do Brasil em relação a outras no mundo. Devido ao destaque do Programa pela rigorosa seleção e treinamento dos atletas, que são preparados para competir em alto nível e representar o Brasil em competições internacionais, contribuem também para fortalecer a imagem das Forças Armadas e para a construção de um nacionalismo esportivo, onde os atletas, ao bater continência nas premiações, simboliza honra tanto ao Brasil quanto à instituição militar. Os militares, ao se destacarem em eventos esportivos, não apenas demonstram sua superioridade física e técnica, mas também reforçam a ideia de que a instituição militar é portadora de valores superiores, como disciplina, lealdade e patriotismo. Esse processo contribui para a manutenção de uma identidade militar que se vê como distinta e, em muitos casos, superior à civil. Essa distinção moral é alimentada pela percepção de que os militares não são apenas defensores da nação em tempos de guerra, mas também modelos de virtude e excelência em tempos de paz, legitimando a posição das

Forças Armadas como uma instituição central e indispensável para a coesão e o bem-estar nacional.

Os programas de desenvolvimento esportivo vinculados às Forças Armadas não são apenas benéficos para os atletas que ganham uma estrutura de suporte abrangente, mas também para as próprias instituições militares, que veem sua imagem e valores propagados através do sucesso e da conduta exemplar dos atletas em arenas nacionais e internacionais.<sup>80</sup>

Ao prestar continência, os atletas manifestam a interseção entre seu papel como representantes do Brasil e sua identidade como membros das Forças Armadas, reforçando a narrativa nacionalista e militarista. Assim, o Programa contribui para um acréscimo estratégico na projeção de poder da instituição FFAA do Brasil em relação a outras no mundo e promove, não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também a construção de uma identidade nacional, onde o orgulho nacional e o respeito às Forças Armadas são celebrados através do esporte.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIRNER, Alan. National sports and national landscapes: In defence of primordialism. *National Identities*, v. 11, n. 3, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BELLINTANI, Adriana Iop. *O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940)*. Universidade de Brasília. Brasília: 2009.

BENEDICT, Anderson. *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism* [Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo]. Transcrição: Eduardo L. Suárez. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa N° 660/MD, de 19 de maio de 2009. Aprova o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/660a\\_2009.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/portarias/660a_2009.pdf). Acesso

---

<sup>80</sup> NETO, Jayme de Oliveira Aranha. **A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024, p. 39.

em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei Complementar N° 97, de 9 junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Doutrina Militar. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Atletas e paratletas militares conquistam 6 medalhas de ouro em Mundial de Tiro com Arco. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/atletas-e-paratletas-militares-conquistam-6-medalhas-de-ouro-em-mundial-de-tiro-com-arco>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Força Aérea Brasileira. Programa Atletas de Alto Rendimento da FAB já incorporou mais de 330 militares. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/39065#:~:text=Atualmente%2C%2070%20atletas%20comp%C3%B5em%20o,pentatlo%20aeron%C3%A1utico%2C%20orienta%C3%A7%C3%A3o%2C%20tiro%20esportivo>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL, Lei n° 5.700, de 1° de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências.

BRASIL, Lei n° 9.615 de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: L9615 - Consolidada (planalto.gov.br). Acesso em: 18 de julho de 2024.

BRASIL, Lei n° 8.672 de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: L8672 (planalto.gov.br). Acesso em: 18 de julho de 2024.

BRASIL, Portaria normativa nº 71/GM-MD, de 14 de agosto de 2019. Dispõe sobre o serviço militar temporário (SMT) prestado por voluntários com habilitação em desporto de alto rendimento para o Programa de Incorporação de Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR). Disponível em: [portaria\\_normativa\\_n\\_71\\_gm\\_md\\_de\\_14\\_de\\_agosto\\_de\\_2019.pdf](#) — Ministério da Defesa ([www.gov.br](#)). Acesso em: 5 de julho de 2024.

BRASIL. Agência Brasil. Pan: atletas que prestam continência à bandeira são ligados às Forças Armadas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/pan-atletas-que-prestam-continencia-bandeira-sao-ligados-forcas-armadas>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRIGAGÃO, Clóvis; JR. PROENÇA, Domício. Os militares na política. In: Lúcia Avelar; Antônio Octávio Cintra. (org.). Sistema político brasileiro: Uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2007.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; CANCELLA, Karina Barbosa. O esporte e as Forças Armadas na primeira República: das atividades *gymnasticas* às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

CANCELLA, Karina; MATARUNA, Leonardo. Para o desenvolvimento físico do pessoal da Armada, institucionaliza-se o esporte: análises sobre as primeiras aproximações da Marinha do Brasil com as práticas esportivas e o processo de fundação da Liga de Sports da Marinha. Navigator, vol. 8, 2012.

FINER, S. The Man on the Horseback. New Brunswick: Transaction, 2002.

FOCH, Ferdinand. De principes de la guerre. Paris: Berger-Levrault, 1906.

GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.], v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251>. Acesso em: 29 jul. 2024.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOBSBAWM, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

HUNTINGTON, S. O soldado e o Estado: teoria política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Edições Loyola, São Paulo: 1998.

KUNHAVALIK, José Pedro. Os militares e o conceito de nacionalismo: Disputas retóricas na década de 1950 e início dos anos 1960. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2009.

LEIRNER, Piero. Mini-Manual da Hierarquia Militar: uma perspectiva antropológica. Col. IndePub/SC. São Carlos: 2020.

LENGER, Alexander; SCHUMACHER, Florian. The social functions of sport: A theoretical Approach to the interplay of emerging powers, national identity, and global sport events. *Journal of Globalization Studies*, v. 6, n. 2, 2015.

LENTZ, R. . República de Segurança Nacional: militares e política no Brasil. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

MATHIAS, Suzeley Kalil; GUZZI, André Cavaller. Autonomia na Lei: Forças Armadas nas constituições nacionais. *RBCS Vol. 25 n° 73 junho/2010*.

NASCIMENTO, Paulo César. Dilemas do Nacionalismo. São Paulo: BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 2003.

NASCIMENTO, Fernanda de Santos. Exército e Nação: A construção da nacionalidade brasileira e os militares. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

NETO, M. D.; MARTINS, M. D. Significados do nacionalismo e do internacionalismo. *Tensões Mundiais*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 80–111, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/742>. Acesso em: 29 jul. 2024.

NETO, Jayme de Oliveira Aranha. A percepção de gestores, treinadores e atletas sobre o programa de atletas de alto rendimento das Forças Armadas do Brasil. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2024.

PENIDO, A.; COSTA, F.; JANOT, M. Forças Armadas no Brasil: profissão e intervenção política. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 96, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PERLMUTTER, A. The Military and Politics in Modern Times. New Haven: Yale University Press, 1977.

Relatório de Fernando Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra do Brasil, Rio de Janeiro, 1926. Brasília: Centro de Documentação do Exército.

SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: O atleta como modelo de comportamento. Goiás: Pensar a Prática, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil; 1º edição, 1965. 2º edição, São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SMITH, A. D. National Identity. University of Nevada Press, 2001.

TAVARES, Aurélio de Lyra. Exército e Nação. Recife: Imprensa Universitária, 1965.

VASCONCELOS, Genserico. História Militar do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1921.

WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, M. A política como vocação. In: WEBER, M. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2003.

WEBER, M. Economía y sociedad. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica, 1999.